

Prefácio

Para que o ilustre leitor compreenda a preciosidade que está em suas mãos, transcrevo parte da entrevista do Ministro **Antônio de Pádua Ribeiro** concedida a um periódico nacional, na qual ele afirma que: *“O Judiciário é o pulmão da democracia, é por onde o povo respira o oxigênio da cidadania; a Justiça é o último refúgio do humilde contra a prepotência e os desmandos dos poderosos”*. Sua Excelência, sem dúvida alguma, foi um dos mais incansáveis condutores desse oxigênio ao cidadão que buscava angustiadamente a Justiça. Suas palavras demonstram a sapiência, a benevolência e a retidão que devem nos guiar nos meandros que estão envolvidos nas lides.

A sua preocupação com o justo, e não somente com o ato de proferir decisões, está claramente explicitada em seu discurso de posse no cargo de Presidente do STJ, em 02 de abril de 1998:

A construção do Estado democrático exige trabalho de ourivesaria jurídica e política. Requer habilidade, conhecimento e perseverança. Não é possível realizá-la com frases de efeito e, muito menos, com medidas bombásticas de poucos resultados práticos. É preciso fazê-la aos poucos, com sensibilidade, transparência e sentido público. Só assim será eficaz. Convém estimular os que querem ajudar nessa tarefa e apoiá-los na procura de solução de consenso, ou que, pelo menos, seja endossada por significativa maioria da sociedade.

Assim foi a conduta, seja nessa Corte Superior, seja fora, em palestras e cursos, do Ministro **Antônio de Pádua**, consagrando-se na convivência pacificadora, porém apurada, em questões que contribuíram para a efetivação do Estado Democrático de Direito, mas principalmente para a humanização do Poder Judiciário.

Valho-me, por oportuno, das saudosas palavras de Ruy Barbosa: *“O ensino, como a justiça, como a administração, prospera e vive muito mais realmente da verdade e moralidade, com que se pratica, do que das grandes inovações e belas reformas que se lhe consagram”*.

O notável Ministro conseguiu o que busco diariamente: enxergar, por trás das folhas dos processos – e agora das telas do computador –, que há um ser humano que aguarda aflitamente a solução de seu conflito.

Por isso, honra-me sobremaneira, e emociona-me também, prefaciá-la esta meritória obra, que presta justa homenagem – trazendo alguns julgados e momentos de sua gestão judiciária – ao Ministro **Antônio de Pádua Ribeiro**.

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

Honra-me, porquanto nestas próximas páginas o leitor poderá acompanhar a trajetória de um verdadeiro juiz vocacionado, que internalizou perfeitamente o ideal do *Tribunal da Cidadania* adotado pelo STJ. Isso pois, entre outros motivos, foi em sua gestão como Presidente dessa Corte Superior que aconteceu o primeiro olhar de altruísmo, sendo dada a partida para a inclusão social, com as medidas de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, como o projeto *Cão-guia de cego*, que foi implementado no STJ, dentre vários outros.

Emociona-me, porque também no seu mandato de Presidente houve a abertura das portas da primeira Corte Superior à participação das mulheres. Foi por esforço pessoal e determinação do Juiz **Pádua Ribeiro** que o STJ pode efetivar a igualdade de gênero.

No entanto, os maiores legados deixados pelo Ministro **Antônio de Pádua Ribeiro** não poderão ser, infelizmente, experimentados nesta obra. Isso porque eles se referem aos sentimentos que Sua Excelência proporcionou àqueles que desfrutaram de seu convívio na magistratura e àqueles que foram beneficiados pela resolução eficaz e correta de seus julgamentos.

Por fim, o Ministro **Pádua Ribeiro**, dentre tantas lições de como bem desempenhar a missão de juiz, deixou-nos um legado especial, que é o exemplo de importância da convivência familiar, no modelo de companheirismo com sua esposa, Dra. Ívis Glória, e com seus filhos, que sempre serviram de suporte ao seu admirável equilíbrio e à sua inolvidável serenidade e alegria.

Quem ganha com esta publicação somos nós magistrados, que temos o exemplo a seguir desse importante jurista e juiz vocacionado, bem como a sociedade, mais uma vez, a qual pode certificar-se dos julgados e feitos desse distinto e excelente servidor da Justiça brasileira.

Ministra NANCY ANDRIGHI
Superior Tribunal de Justiça